



# CURSO DE EXTENSÃO EM DEFESA NACIONAL



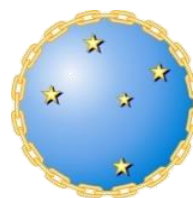
MINISTÉRIO DA  
DEFESA



XVII CEDN – Salvador, 23 a 27 de abril de 2018

**Uma análise dos conceitos de  
Segurança e Defesa adotados pelo MD,  
em face das diferentes escolas de pensamento**

*Salvador, 23 de abril de 2018*




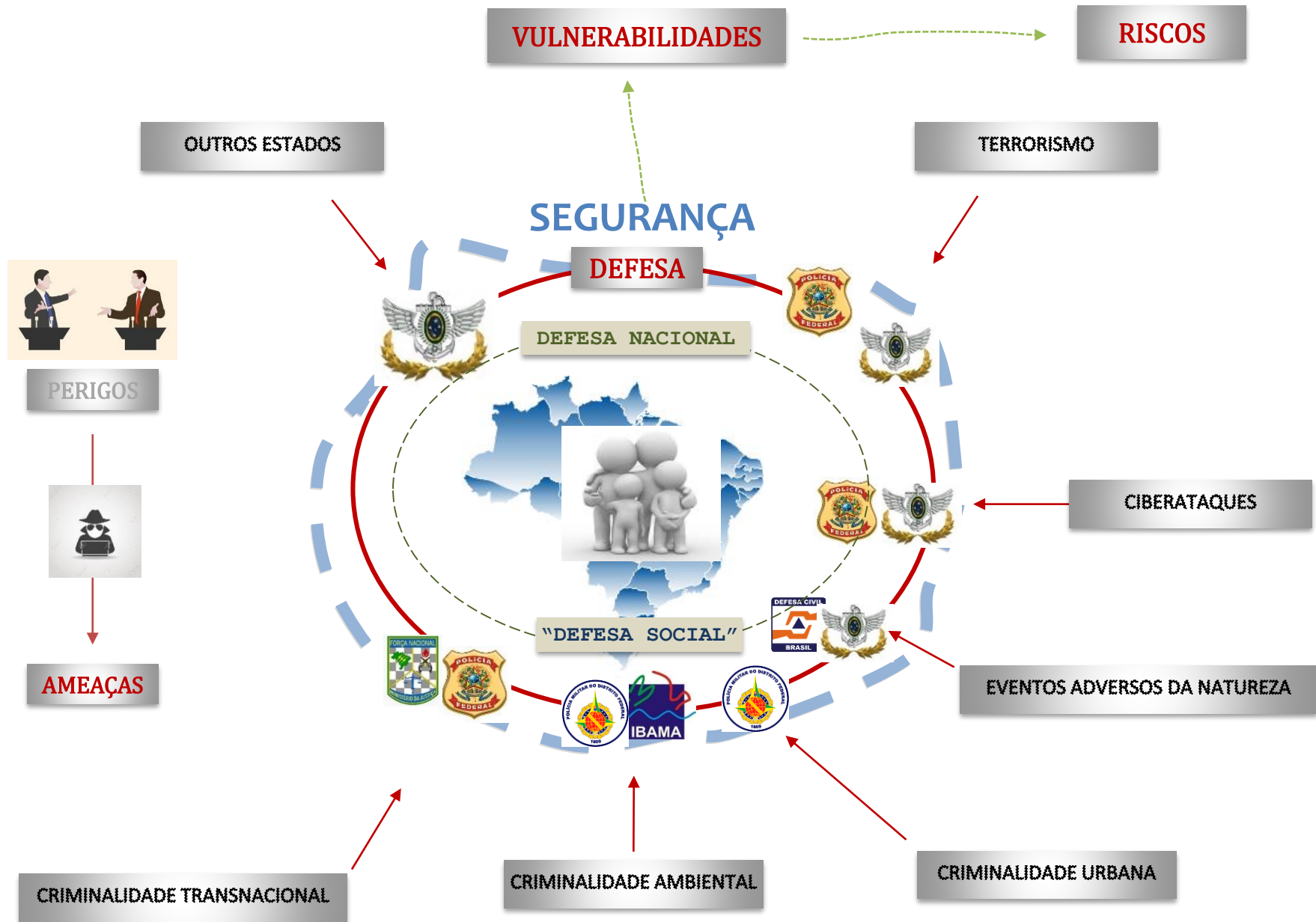
Escola Superior de Guerra

Gustavo de Souza Abreu

**TEMA:**

**Uma análise dos conceitos de Segurança e Defesa  
adotados pelo MD,  
em face das diferentes escolas de pensamento**

- 
- I. **CONCEITOS DE SEGURANÇA E DEFESA (TEÓRICO-CONCEITUAL)**
  - II. **SÍNTESE DO DEBATE SOBRE SEGURANÇA EM RI**
  - III. **CONCEITOS DE SEGURANÇA E DEFESA ADOTADOS PELO MINISTÉRIO DA  
DEFESA EM FACE DAS ESCOLAS DE PENSAMENTO**



**TEMA:**

**Uma análise dos conceitos de Segurança e Defesa  
adotados pelo MD,  
em face das diferentes escolas de pensamento**

I. CONCEITOS DE SEGURANÇA E DEFESA (TEÓRICO-CONCEITUAL)

II.  SÍNTESE DO DEBATE SOBRE SEGURANÇA EM RI

III. CONCEITOS DE SEGURANÇA E DEFESA ADOTADOS PELO MINISTÉRIO DA  
DEFESA EM FACE DAS ESCOLAS DE PENSAMENTO

Séc. XIX

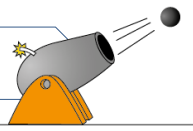
REALISMO POLÍTICO

IDEALISMO LIBERAL

N. Angell- *A Grande Ilusão* (1910)

W. Wilson - *Os 14 Pontos* (1918)

1ª GM

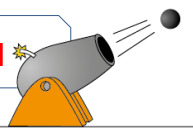


LIGA DAS NAÇÕES

E. H. Carr - *Vinte anos de crise: 1919-1939* (1936)

ESTUDOS DE ÁREA

2ª GM



ONU

Teoria Realista

Teoria Liberal

Teoria Crítica

TRADICIONALISTAS

Filosofia, Direito, História, Economia

BEHAVIORISTAS

Cientificismo (Física, Matemática)

Teoria Neo-Realismo / Teoria Neo-Liberalismo

Guerra Fria

QUEDA DO MURO BERLIM

(base racionalista)

NEO-REALISTA

LIBERAL-  
INSTITUCIONALISTA

Ideias, valores,  
identidades

CONSTRUTIVISTA

11 Setembro

KENNETH WALTZ

ROBERT KEOHANE

ALEXANDER WENDT

ESTUDOS EM DEFESA

ESTUDOS DE SEGURANÇA INTERNACIONAL

ESTUDOS ESTRATÉGICOS

ESTUDO DA GUERRA (MILITARES) E ESTUDOS DA PAZ (DIREITO)

(base racionalista)

NEO-REALISTA

KENNETH WALTZ

LIBERAL-  
INSTITUCIONALISTA

ROBERT KEOHANE

CONSTRUTIVISTA

ALEXANDER WENDT

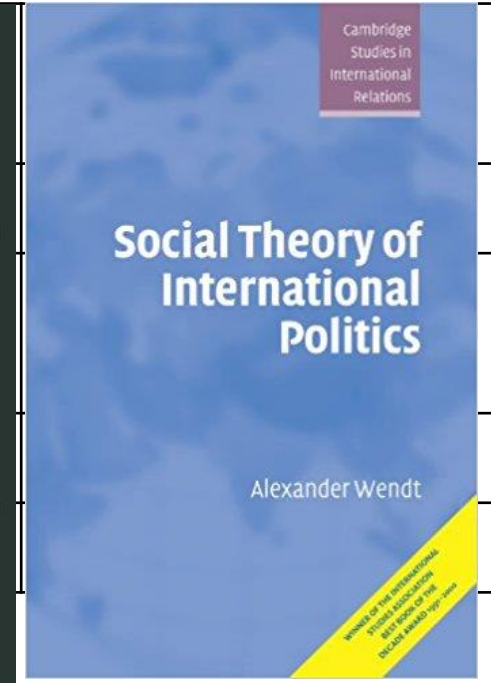
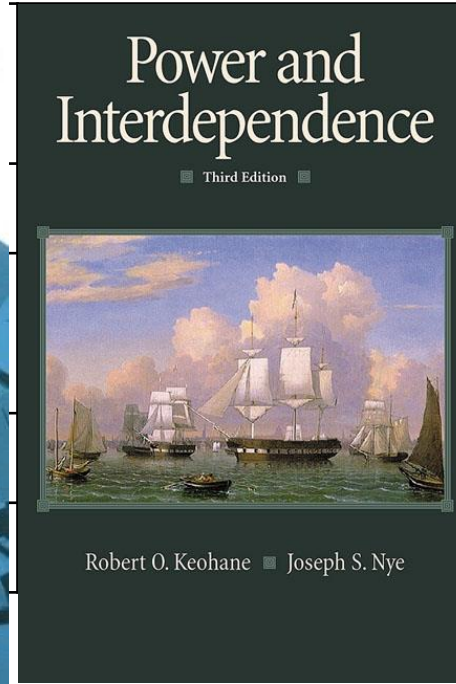
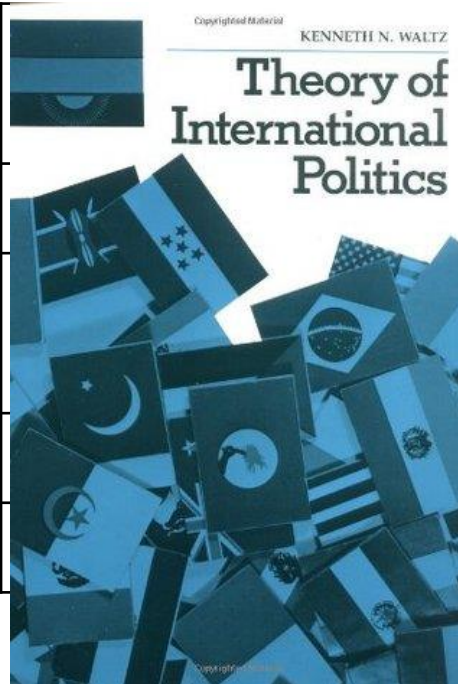
• PRINCÍPIO ORDENADOR

• IMPORTÂNCIA DAS IDEIAS

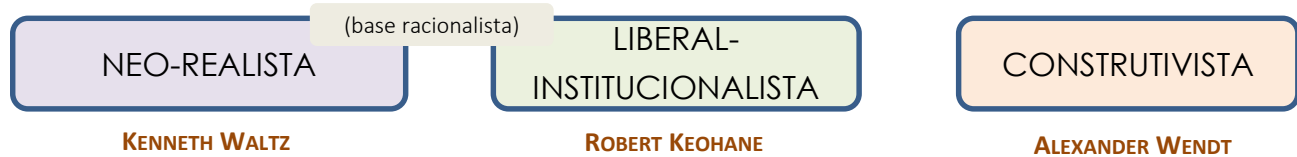
• RELAÇÃO AGENTE-  
ESTRUTURA

• NATUREZA DAS  
EXPLICAÇÕES EM RI

• FOCO DAS QUESTÕES



*“Anarchy is what States make of it: the construction of power politics”, Wendt (1992)*



• <b>PRINCÍPIO ORDENADOR</b>	• Anarquia	• Anarquia	• Ausência de autoridade supraestatal não significa que os Estados viverão próximos ao estado de natureza de Hobbes
• <b>IMPORTÂNCIA DAS IDEIAS</b>	• objeto marginal de análise	• objeto marginal de análise	• Função primordial na construção do mundo social
• <b>RELAÇÃO AGENTE-ESTRUTURA</b>	• A estrutura constringe os agentes. • Apenas agentes privilegiados interferem nas estruturas.	• A estrutura constringe os agentes. • Mas agentes importam (Instituições!).	• Estrutura e agentes se constituem mutuamente, a partir de identidades e interesses.
• <b>NATUREZA DAS EXPLICAÇÕES EM RI</b>	• Apenas explicações causais	• Apenas explicações causais	• Explicações causais e constitutivas
• <b>FOCO DAS QUESTÕES</b>	• Militar	• Militar e Econômico	• Abrangente, reduzindo o peso do campo militar

## ABORDAGENS DOS ESTUDOS DE SEGURANÇA INTERNACIONAL



**TEMA:**

**Uma análise dos conceitos de Segurança e Defesa  
adotados pelo MD,  
em face das diferentes escolas de pensamento**

I. CONCEITOS DE SEGURANÇA E DEFESA (TEÓRICO-CONCEITUAL)

II. SÍNTESE DO DEBATE SOBRE SEGURANÇA EM RI

III. CONCEITOS DE SEGURANÇA E DEFESA ADOTADOS PELO MINISTÉRIO DA  
DEFESA EM FACE DAS ESCOLAS DE PENSAMENTO





# PENSAMENTO NACIONAL DE DEFESA

## **PENSADORES:**

POLÍTICOS, ACADEMIA, CENTRO DE ESTUDOS, MILITARES, DIPLOMATAS

## **INSTITUCIONAL:**

POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA

ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA

LIVRO BRANCO DE DEFESA NACIONAL

## “A POLÍTICA DE DEFESA DE UM PAÍS PACÍFICO”

AULA MAGNA DO MINISTRO DA DEFESA, CELSO AMORIM, PARA OS CURSOS DE ALTOS ESTUDOS MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS E DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. RIO DE JANEIRO, 9 DE MARÇO DE 2012.

O ENTORNO GEOPOLÍTICO IMEDIATO DO BRASIL É CONSTITUÍDO PELA AMÉRICA DO SUL E PELO ATLÂNTICO SUL, CHEGANDO À COSTA OCIDENTAL DA ÁFRICA.

DEVEMOS CONSTRUIR COM ESSAS REGIÕES UM VERDADEIRO “CINTURÃO DE BOA VONTADE”, QUE GARANTA A NOSSA SEGURANÇA E NOS PERMITA PROSSEGUIR SEM EMBARAÇOS NO CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO.

ISSO, DE FATO, JÁ ESTÁ OCORRENDO.

O BRASIL DESEJA CONSTRUIR EM NOSSO ENTORNO UMA “**COMUNIDADE DE SEGURANÇA**”, NO SENTIDO QUE O CIENTISTA POLÍTICO **KARL DEUTSCH** DEU A ESSA EXPRESSÃO, ISTO É, UM CONJUNTO DE PAÍSES ENTRE OS QUAIS A GUERRA SE TORNA UM EXPEDIENTE IMPENSÁVEL.

A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE DE PAZ E COOPERAÇÃO NA AMÉRICA DO SUL PROGREDIU MUITO NOS ÚLTIMOS ANOS.

## **“A POLÍTICA DE DEFESA DE UM PAÍS PACÍFICO”**

AULA MAGNA DO MINISTRO DA DEFESA, CELSO AMORIM, PARA OS CURSOS DE ALTOS ESTUDOS MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS E DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. RIO DE JANEIRO, 9 DE MARÇO DE 2012.

AO EXPANDIR NOSSO PODER BRANDO POR MEIO DA COOPERAÇÃO, A POLÍTICA DE DEFESA COINCIDE COM A POLÍTICA EXTERNA NA PROMOÇÃO DE UM ORDENAMENTO GLOBAL QUE FAVORECE O ENTENDIMENTO EM DETRIMENTO DO CONFLITO.

MAS NÃO TENHAMOS ILUSÕES: O PODER BRANDO NÃO É SUFICIENTE PARA GARANTIR QUE O BRASIL TENHA SEMPRE SUA VOZ OUVIDA E RESPEITADA E FAÇA FRENTE A EVENTUAIS AMEAÇAS, ATUAIS OU POTENCIAIS.

O ESGOTAMENTO DA UNIPOLARIDADE E A CRESCENTE TENDÊNCIA À MULTIPOLARIDADE NESTE INÍCIO DE SÉCULO NÃO SINALIZAM NECESSARIAMENTE A PREVALÊNCIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS PACÍFICAS.

## CONCEITOS DE SEGURANÇA E DEFESA ADOTADOS PELO MINISTÉRIO DA DEFESA EM FACE DAS ESCOLAS DE PENSAMENTO.

2.4. Para efeito da **Política Nacional de Defesa** são adotados os seguintes conceitos:

I – **Segurança** é a condição que permite ao País preservar sua soberania e integridade territorial, promover seus interesses nacionais, livre de pressões e ameaças, e garantir aos cidadãos o exercício de seus direitos e deveres constitucionais;

II – **Defesa Nacional** é o conjunto de medidas e ações do Estado [meios], com ênfase no campo militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas.





## NATIONAL DEFENSE STRATEGY

### INTRODUCTION

The Department of Defense's enduring **mission** is to provide combat-credible military forces needed to deter war and protect the security of our nation. Should deterrence fail, the Joint Force is prepared to win. Reinforcing America's traditional tools of diplomacy, the Department provides military options to ensure the President and our diplomats negotiate from a position of strength.

**China** is a strategic competitor using predatory economics to intimidate its neighbors while militarizing features in the South China Sea. **Russia** has violated the borders of nearby nations and pursues veto power over the economic, diplomatic, and security decisions of its neighbors. As well, **North Korea's** outlaw actions and reckless rhetoric continue despite United Nation's censure and sanctions. **Iran** continues to sow violence and remains the most significant challenge to Middle East stability. Despite the defeat of **ISIS's** physical caliphate, threats to stability remain as terrorist groups with long reach continue to murder the innocent and threaten peace more broadly.



### INTRODUÇÃO

O Brasil é pacífico por tradição e por convicção. Vive em paz com seus vizinhos. Rege suas relações internacionais, dentre outros, pelos princípios constitucionais da não intervenção, defesa da paz, solução pacífica dos conflitos e democracia. Essa vocação para a convivência harmônica, tanto interna como externa, é parte da identidade nacional e um valor a ser conservado pelo povo brasileiro. O Brasil ascenderá ao primeiro plano no cenário internacional sem buscar hegemonia. O povo brasileiro não deseja exercer domínio sobre outros povos. Quer que o Brasil se engrandeça sem imperar.

O primeiro [dos Objetivos Nacionais de Defesa] é a garantia da soberania, do patrimônio nacional e da integridade territorial. Outros objetivos incluem a estruturação de Forças Armadas com adequadas capacidades organizacionais e operacionais e a criação de condições sociais e econômicas de apoio à Defesa Nacional no Brasil, assim como a contribuição para a paz e a segurança internacionais e a proteção dos interesses brasileiros nos diferentes níveis de projeção externa do País.



## ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA

Não é evidente para um País que pouco trato teve com guerras, convencer-se da necessidade de defender-se para poder construir-se. Não bastam, ainda que sejam proveitosos e até mesmo indispensáveis, os argumentos que invocam as utilidades das tecnologias e dos conhecimentos da defesa para o desenvolvimento do País. Os recursos demandados pela defesa exigem uma transformação de consciências, para que se constitua uma estratégia de defesa para o Brasil.

Apesar da dificuldade, é indispensável para as Forças Armadas de um País com as características do nosso, manter, em meio à paz, o impulso de se preparar para o combate e de cultivar, em prol desse preparo, o hábito da transformação.

### **Diretrizes da Estratégia Nacional de Defesa.**

A Estratégia Nacional de Defesa pauta-se pelas seguintes diretrizes: 1. Dissuadir a concentração de forças hostis nas fronteiras terrestres e nos limites das águas jurisdicionais brasileiras, e impedir-lhes o uso do espaço aéreo nacional. [...]



### Diretrizes da Estratégia Nacional de Defesa

A motivação de ordem internacional será trabalhar com o país parceiro em prol de um maior pluralismo de poder e de visão no mundo . Esse trabalho conjunto passa por duas etapas . Na primeira etapa, o objetivo é a melhor representação de países emergentes, inclusive o Brasil, nas organizações internacionais – políticas e econômicas – estabelecidas. Na segunda, o alvo é a reestruturação das organizações internacionais, para que se tornem mais abertas às divergências, às inovações e aos experimentos do que são as instituições nascidas ao término da Segunda Guerra Mundial.

A motivação de ordem nacional será contribuir para a ampliação das instituições que democratizem a economia de mercado e aprofundem a democracia, organizando o crescimento econômico socialmente includente.





## Livro Branco de Defesa Nacional.

[...] O Brasil se considera e é visto internacionalmente como um País de tradição pacífica, **mas não pode prescindir da capacidade militar de dissuasão** e do preparo para a sua defesa contra ameaças externas e de seus interesses, pois **não é possível afirmar que a cooperação sempre prevalecerá sobre o conflito** no plano Internacional.



## Livro Branco de Defesa Nacional.

### A Política e a Estratégia Nacional de Defesa

O Estado brasileiro trabalha em prol de ações que fortaleçam a **aproximação e a confiança entre os países**, uma vez que a valorização e a exploração dessa perspectiva representam uma **contribuição à prevenção de contenciosos capazes de potencializar ameaças à segurança nacional**.



## Livro Branco de Defesa Nacional.

### A Política e a Estratégia Nacional de Defesa

**Defesa Nacional**, caracterizada na Política Nacional de Defesa como “o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas”, tem como **objetivos**:

- garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial;
- assegurar a capacidade de defesa, para o cumprimento das missões constitucionais das Forças Armadas;
- salvaguardar as pessoas, os bens, os recursos e os interesses nacionais, situados no exterior;
- contribuir para a preservação da coesão e unidade nacionais;
- contribuir para a estabilidade regional e para a paz e a segurança internacionais;
- contribuir para o incremento da projeção do Brasil no concerto das nações e sua inserção em processos decisórios internacionais;
- promover a autonomia produtiva e tecnológica na área de defesa; e
- ampliar o envolvimento da sociedade brasileira nos assuntos de Defesa Nacional.



## Livro Branco de Defesa Nacional.

### Políticas externa e de defesa

As políticas externa e de defesa são complementares e indissociáveis.

A manutenção da estabilidade regional e a **construção de um ambiente internacional mais cooperativo**, de grande interesse para o Brasil, serão favorecidos pela ação conjunta dos Ministérios da Defesa (MD) e das Relações Exteriores (MRE).



# CURSO DE EXTENSÃO EM DEFESA NACIONAL



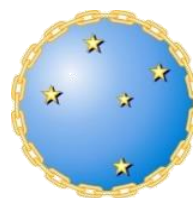
MINISTÉRIO DA  
DEFESA



XVII CEDN – Salvador, 23 a 27 de abril de 2018

**Uma análise dos conceitos de  
Segurança e Defesa adotados pelo MD,  
em face das diferentes escolas de pensamento**

*Salvador, 23 de abril de 2018*



Escola Superior de Guerra

Gustavo de Souza Abreu